

por fim que um outro sentimento, bem diverso da paixão, o impellira a expor terminantemente as suas opiniões.

Prosegue o debate.

(Gaz. Med. de Lisboa.)

VARIÉDADES.

No *Biennial Retrospect of Medicine and Surgery for 1865 and 1866*, encontramos as seguintes observações e factos interessantes relativos ao infanticídio, uma das mais difficeis e importantes questões da Jurisprudencia medica:

« O Professor Breslau fez algumas observações originaes sobre o estado do intestino no feto. Suas conclusões são as seguintes:

1.^a Nas creanças que nascem mortas (quando teem morrido ao nascedouro ou teem estado por muito tempo em um estado de decomposição dentro do utero) nunca ha accumulção de gazes, ou no estomago ou em qualquer parte do canal intestinal.

2.^a O canal intestinal dos recém-nascidos nunca, portanto, fluctúa n'agua, quer inteiro, quer em pequenas porções; afunda-se logo no liquido.

3.^a A presença de gaz no canal alimentar começa com a respiração; dá-se no estomago primeiro, e passa d'este orgão para baixo; é independente da ingestão de alimento.

4.^a A deglutição do ar exterior é provavelmente a primeira coisa que leva á accumulção de gazes no estomago e nos intestinos.

5.^a Podem apparecer gazes n'estas cavidades logo que se tenham dado os primeiros movimentos inspiratorios.

6.^a Quando a respiração se torna mais completa e se tem estabelecido por mais tempo, as differentes voltas dos intestinos tornam-se cada vez mais distendidas. Isto se pôde verificar pela percussão do abdomen, tanto nas creanças vivas, como nas prematuramente mortas. »

« O Professor Maschka refere o seguinte caso:

« Um recém-nascido foi achado em uma privada. Os pulmões estavam imperfeitamente distendidos, de uma côr vermelha suja, e coberto com muitos vesiculas de ar; o tecido estava sem sangue. Fluctuavam n'agua; mas depois que as vesiculas de ar da superficie foram picadas, e estas visceras foram brandamente espremidas, ellas se submergiram e ficaram no fundo do vaso. Seu estado portanto não apresentava provas de vida extra-uterina; pois o coração mesmo fluctuava por de-

composição. A boca, o larynge, a trachéa, e os tubos bronchicos até suas ultimas ramificações, estavam, entretanto, cheios de areia, materias fecaes, e restos de substancias vegetaes. Quando se faziam incisões nos pulmões, via-se areia e pequenas gotas de materia fecal nas superficies cortadas. D'estes factos o Professor Maschka tirou a conclusão de que a creança tinha respirado depois de ter cahido ou ter sido lançada na privada. O depoimento da mãe foi que desmaiara quando estava defecando, e que tornando a si vio que a creança tinha sido expellida e cahira na privada. »

« O Dr. Fischer publica o seguinte:

« Uma mulher, de 29 annos de idade, tendo tido ja dois filhos illegitimos, foi obrigada a deixar o seu emprego por achar-se de novo prenhe. Foi a uma pobre casa, onde ja era conhecido o seu estado, e d'ahi, no dia 17 de Abril foi passeiar ao campo, d'onde voltou depois sem apresentar signaes de prenhez. Posteriormente confessou que tinha dado á luz uma creança do sexo masculino, e que a lançara no rio Eger.

« Por causa d'estas suspeitas foi ella examinada e verificou-se que dera á luz recentemente.

« Foi, portanto, presa; mas, na prisão teve de novo dores de parto e expellio uma mole no dia 23 de Junho. Entretanto negou absolutamente que tivesse tido copula durante o intervalo decorrido desde o parto, e provou-se evidentemente que este depoimento era exacto. Além d'isto, a mole era muito grande para se ter formado nas nove semanas que tinham decorrido. Concluiu se portanto, que era resultado da degeneração de um ovulo impregnado ao mesmo tempo que aquelle do qual se formára a creança nascida em Abril. O interesse d'este caso pelo lado medico-legal, é, como observa Fischer, que se a mulher tivesse negado ter dado á luz previamente, o facto de ser expellida a mole, provavelmente induziria a crer que ella não tinha parido, e por consequencia a absolveria do infanticídio. »

NOTICIARIO.

O professor Liebreich e a faculdade de Paris.—Este notavel ophthalmologista, outr'ora ajudante de Von Graefe, e que tem hoje extensa clientela e bem merecida reputação em Paris, teve a fortuna de praticar nos olhos da sogra do imperador dos francezes uma operação bem succedida. Napoleão querendo dar-lhe uma prova significativa do seu apreço e satisfação lembrou-se de o nomear professor de ophthalmologia na faculdade de Paris. Porém Liebreich não possui diploma algum francez, e a lei exige que o tenha todo pretendente ao professorado; e além d'isso, exerce a clinica sem outro titulo